

Fabio Rodrigues-Pozzebom/ Agência Brasil

CORREIO POLÍTICO

Rudolfo Lago/Correio da Manhã



Para Kassab, campanha está apenas começando

Kassab confia: Flávio murcha, Caiado sobe

A pesquisa Quaest divulgada nesta quarta-feira (13) mostra que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva estancou a queda. É uma nova situação de empate num eventual segundo turno com o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ). Mas agora volta a ser Lula quem aparece um ponto percentual na frente, algo que trackings (pesquisas diárias) do governo já detectavam. E a pesquisa, é claro, não refletiu a bomba que caiu ontem sobre Flávio Bolsonaro: o áudio em que ele pede dinheiro ao banqueiro Daniel Vercaro para financiar o filme sobre seu pai. Isso também não estava no radar enquanto almoçavam na Casa Correio da Manhã em Brasília o presidente do PSD, Gilberto Kassab, e seu candidato à Presidência, Ronaldo Caiado.

Três nomes na disputa presidencial

Flávio Bolsonaro agora terá de lidar com algo que o liga diretamente à crise do Banco Master. É por conta desse e de outros problemas é que há no PSD uma percepção que, daqui até outubro, Flávio murcha na disputa e Caiado sobe. Kassab enxerga três nomes na disputa presidencial. Além de Lula e Flávio Bolsonaro, seu candidato, o ex-governador de Goiás. O trabalho que se inicia agora é tornar Caiado mais conhecido nacionalmente.

Reprodução/Instagram



Governadores agora apoiariam Caiado

Campanha a partir de São Paulo

Hoje, somente cerca de 50% do eleitorado brasileiro o identifica. O trabalho nesse sentido visa aumentar esse conhecimento a partir de São Paulo e Minas Gerais, depois região Sul e finalmente Nordeste. O PSD avalia que há três segmentos da sociedade que podem ajudar no impulsionamento. Além do agronegócio, a área de saúde (Caiado é médico ortopedista) e a área de educação (o que Caiado teria feito em Goiás teria melhorado muito sua avaliação entre professores). E a segurança pública, que será sua maior bandeira.

Palanques menos importantes

Gilberto Kassab avalia que o peso da montagem de bons palanques regionais não seria hoje mais tão importante quanto já foi no passado. Hoje, o trabalho da militância não é mais tanto feito nas ruas com cabos eleitorais ligados aos governadores e prefeitos. Mas pelas redes sociais. Mesmo assim, os palanques avançam. Parte do PSD estaria integrada à campanha.

POR
RUDOLFO LAGO

No Sul

O governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, já declarou apoio a Caiado. E será dele o palanque do vice-governador Gabriel Souza (MDB), candidato ao governo. Em Santa Catarina, o palanque decorre do “erro” cometido pelo PL ao fazer uma chapa pura para a reeleição do governador Jorginho Mello.

Tarcísio

Caiado tem a chapa liderada pelo prefeito de Chapecó, João Rodrigues, do PSD, com PP e MDB. “Em São Paulo, teremos o nosso palanque para Tarcísio”, diz Kassab, referindo-se ao governador Tarcísio de Freitas (Republicanos), que busca a reeleição. “Não será palanque duplo. Nós teremos o nosso palanque”.

Paraná

No Paraná, o candidato a governador será o deputado federal Sandro Alex, ex-secretário de Infraestrutura do governador Ratinho Jr. Resta saber como se comportará o PSD nos estados em que seus principais nomes são claramente ligados a Lula e defendem sua candidatura à reeleição.

Circunstâncias

“Nós vamos compreender essas circunstâncias”, disse Kassab. “Nós somos um partido de centro. Se não compreendermos essas circunstâncias, não fazemos o partido”. Para Kassab, não haverá resistências a Caiado nesses estados. No Rio, acredita, Eduardo Paes não criará obstáculos. Assim como a governadora de Pernambuco, Raquel Lira.

Bahia

Na Bahia, o senador Otto Alencar mostra-se mais resistente a apoiar Caiado. Caiado, porém, lembra que a origem política de Otto Alencar é o grupo de Antônio Carlos Magalhães. E, no estado, diz Kassab, o candidato do União Brasil, ACM Neto, neto de Magalhães, dará palanque a Caiado.

“Dez dias”

“Ronaldo Caiado está em campanha somente há dez dias”, afirma Gilberto Kassab. Para ele, não é preciso bater em Flávio Bolsonaro para crescer sobre ele. “É comparação”, acredita. “A história de Ronaldo Caiado é a história de 40 anos de vida pública”. A de Flávio, comenta, “uma loja de chocolate”.



Desenrola teria ajudado na recuperação de Lula

Quaest: Lula estanca queda na disputa

Desenrola e encontro com Trump seriam os fatores

Por Rudolfo Lago

Segundo turno

Depois de várias semanas em que viu seu principal adversário na disputa, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ), nos seus calcanhares até ultrapassá-lo, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) parece ter estancado a tendência de queda. É o que apontou pesquisa Genial Quaest divulgada nesta quarta-feira (13).

De acordo com a pesquisa, a aprovação do governo Lula subiu três pontos percentuais com relação à rodada anterior. Foi a primeira vez desde janeiro que houve subida da avaliação positiva do presidente. A desaprovação é ainda maior que a aprovação, mas ela caiu de 52% para 49%. E a aprovação subiu de 43% para 46%. Como a margem de erro é de dois pontos percentuais, há empate técnico dentro da margem de erro entre os que desaprovam e os que aprovam.

Na disputa presidencial, a pesquisa também aponta subida de Lula no primeiro turno. Em abril, ele tinha 37%; agora aparece com 39%. Flávio Bolsonaro, no entanto oscilou um ponto positivamente, de 32% para 33%. O candidato do PSD, Ronaldo Caiado, tem 4% (tinha 6% em abril). Está empatado com o candidato do Novo, Romeu Zema, também com 4% (tinha 3% em abril). Renan Santos (Missão) manteve os mesmos 2% da rodada anterior.

Nas simulações de segundo turno, uma oscilação que indica uma mudança importante. Manteve-se o mesmo empate da rodada anterior entre Lula e Flávio Bolsonaro. Porém, com uma mudança de posição. Antes, quem aparecia ligeiramente à frente era Flávio, agora é Lula.

Lula avançou dois pontos percentuais. Em abril, num eventual segundo turno com Flávio Bolsonaro, ele tinha 40%. Agora, tem 42%. E Flávio oscilou um ponto para baixo: tinha 42% em abril, agora tem 41%.

O diretor-presidente do Instituto Quaest, Felipe Nunes, aponta dois fatores principalmente para a melhora de Lula. O primeiro teria sido o programa Desenrola 2.0, que renegocia dívidas. A pesquisa anotou que 50% dos entrevistados aprova as medidas do programa.

O segundo fator foi o encontro de Lula com o presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, na última quinta-feira (7), em Washington, na Casa Branca. A reunião foi classificada como positiva pelos dois chefes de Estado. Para 43% dos entrevistados pela Quaest, a agenda internacional fortaleceu a imagem de Lula.

A Quaest ouviu 2.004 entrevistas, em 120 municípios, entre os dias 8 e 11 de maio.

A pesquisa foi registrada na Justiça Eleitoral com o número BR-03598/2026.